

COMUS

Comitê de Usuários de
Portos e Aeroportos do
Estado de São Paulo



FIESP/CONSIC

PORTO 24 HORAS

Complexo portuário santista

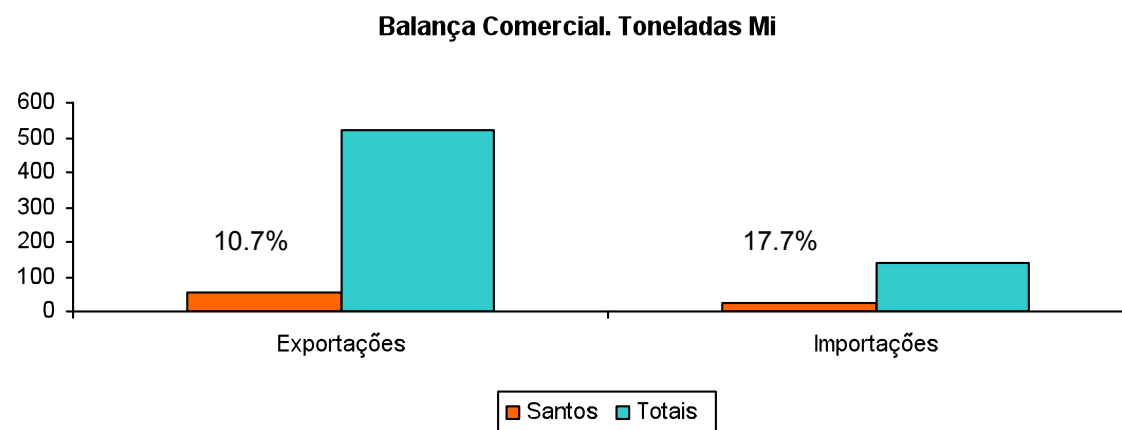
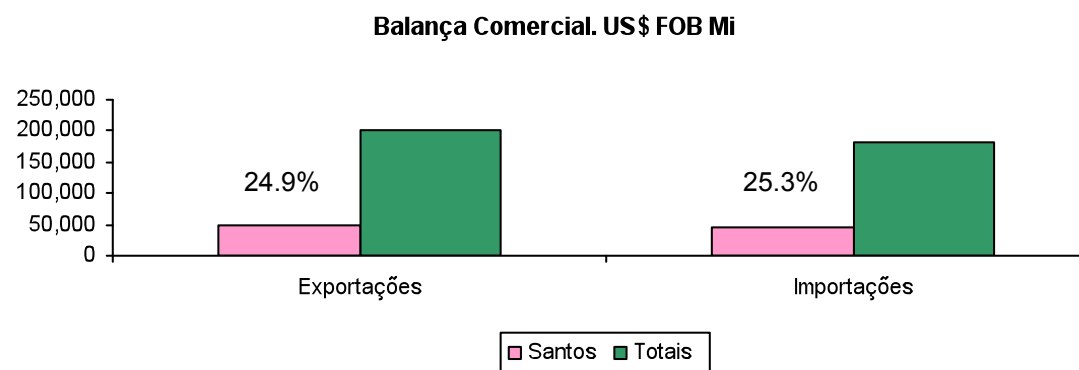
José Cândido Senna, Coordenador do Comitê de Usuários dos Portos e
Aeroportos do Estado de São Paulo - COMUS

São Paulo, 16 de agosto de 2011

Participação do Porto de Santos nas exportações e importações brasileiras - 2010

COMUS

Comitê de Usuários de
Portos e Aeroportos do
Estado de São Paulo



FONTE: SECEX/MDIC Dados elaborados pela Contrader Comércio Exterior

Variações de fluxos de exportações, importações, cargas e contêineres de longo curso no Porto de Santos - Jan/Abr 2010 a Jan/Abr 2011

COMUS

Comitê de Usuários de
Portos e Aeroportos do
Estado de São Paulo



EXPORTAÇÕES	VARIAÇÃO %
Totais (US\$)	31.3
Por Santos (US\$)	25.9
Carga embarcada (toneladas)	-1.9
Carga containerizada embarcada (toneladas)	9.3
Contêineres embarcados (TEUs)	8.2
IMPORTAÇÕES	VARIAÇÃO %
Totais (US\$)	27.1
Por Santos (US\$)	24.1
Carga desembarcada (toneladas)	17
Carga containerizada desembarcada (toneladas)	17.9
Contêineres desembarcados (TEUs)	18.8

FONTES: SECEX/MDIC e CODESP. Dados elaborados pela ConTrader Comércio Exterior.

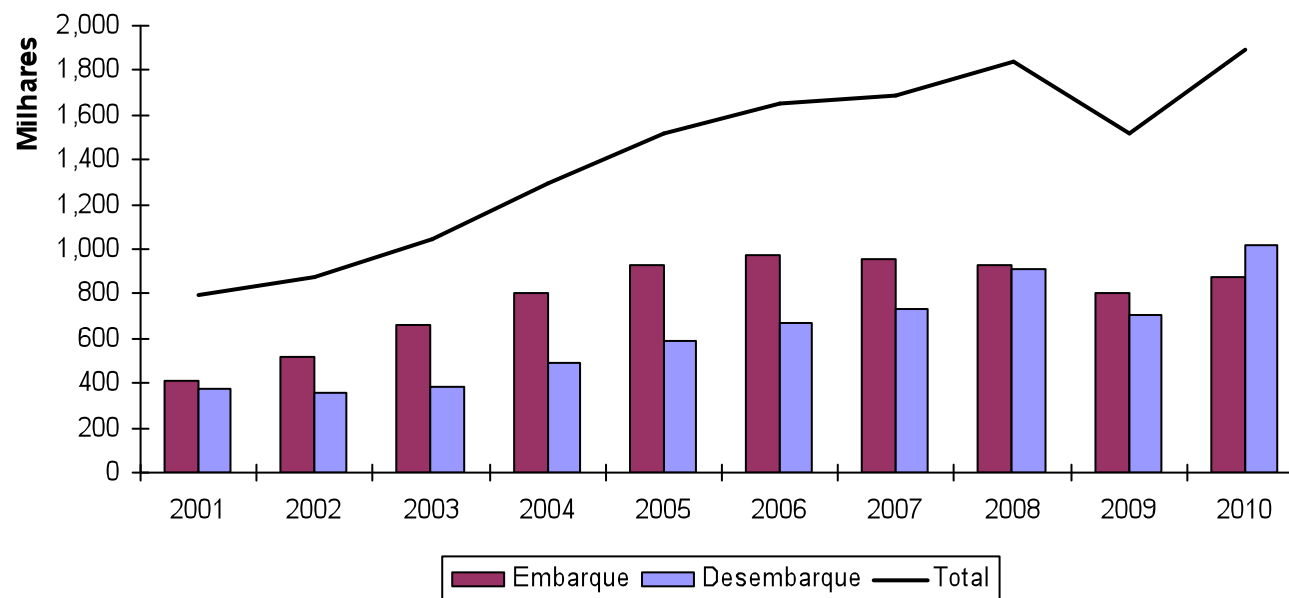
Evolução da movimentação de contêineres cheios no Porto de Santos - 2001/2010 (TEUs)

COMUS

Comitê de Usuários de
Portos e Aeroportos do
Estado de São Paulo



Navegação de Longo Curso



FONTE: CODESP

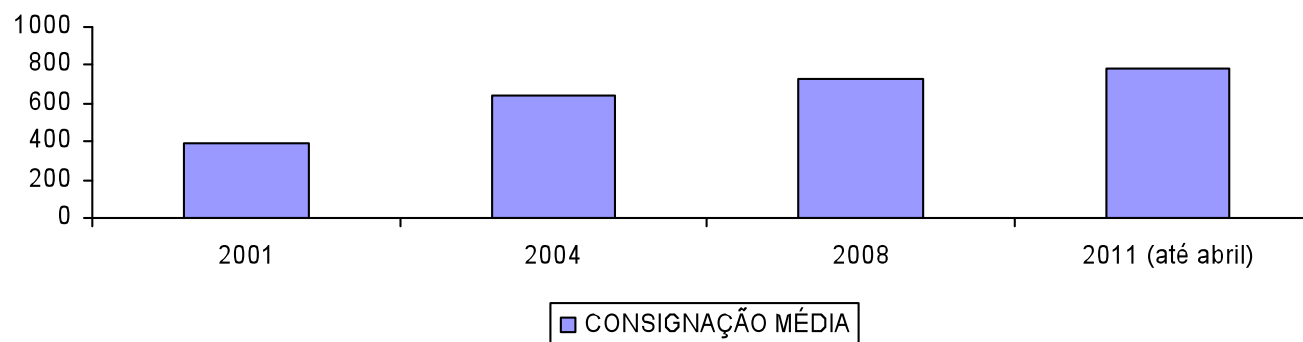
Aspectos relacionados à economia de escala de navios

COMUS

Comitê de Usuários de
Portos e Aeroportos do
Estado de São Paulo



**Evolução das Consignações Médias de Contêineres no Porto de Santos
(Longo Curso e Cabotagem - TEUs/ navio atracado)**



FONTE: CODESP. Dados elaborados pela ConTrader Comércio Exterior

**EVOLUÇÃO DAS CAPACIDADES E DOS COMPRIMENTOS
DE NAVIOS PORTA-CONTÊINERES**

Período	Capacidade (TEUs)	Comprimento (m)
anos 80	1200	185
anos 90	2000	200
2001/07	3700	254
2004/08	5500	272
2008/12	5900/7100	286.5/300

FONTE: Hamburg Sud

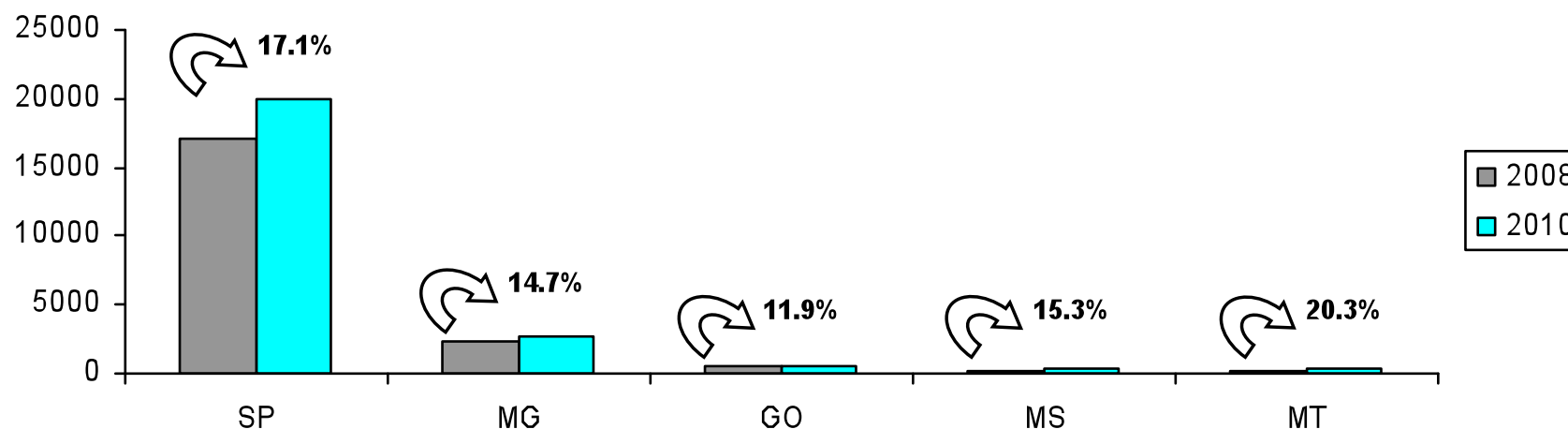
Evolução da base importadora em estados da hinterlândia primária do Porto de Santos 2008/2010

COMUS

Comitê de Usuários de
Portos e Aeroportos do
Estado de São Paulo



Quantidade de Importadores



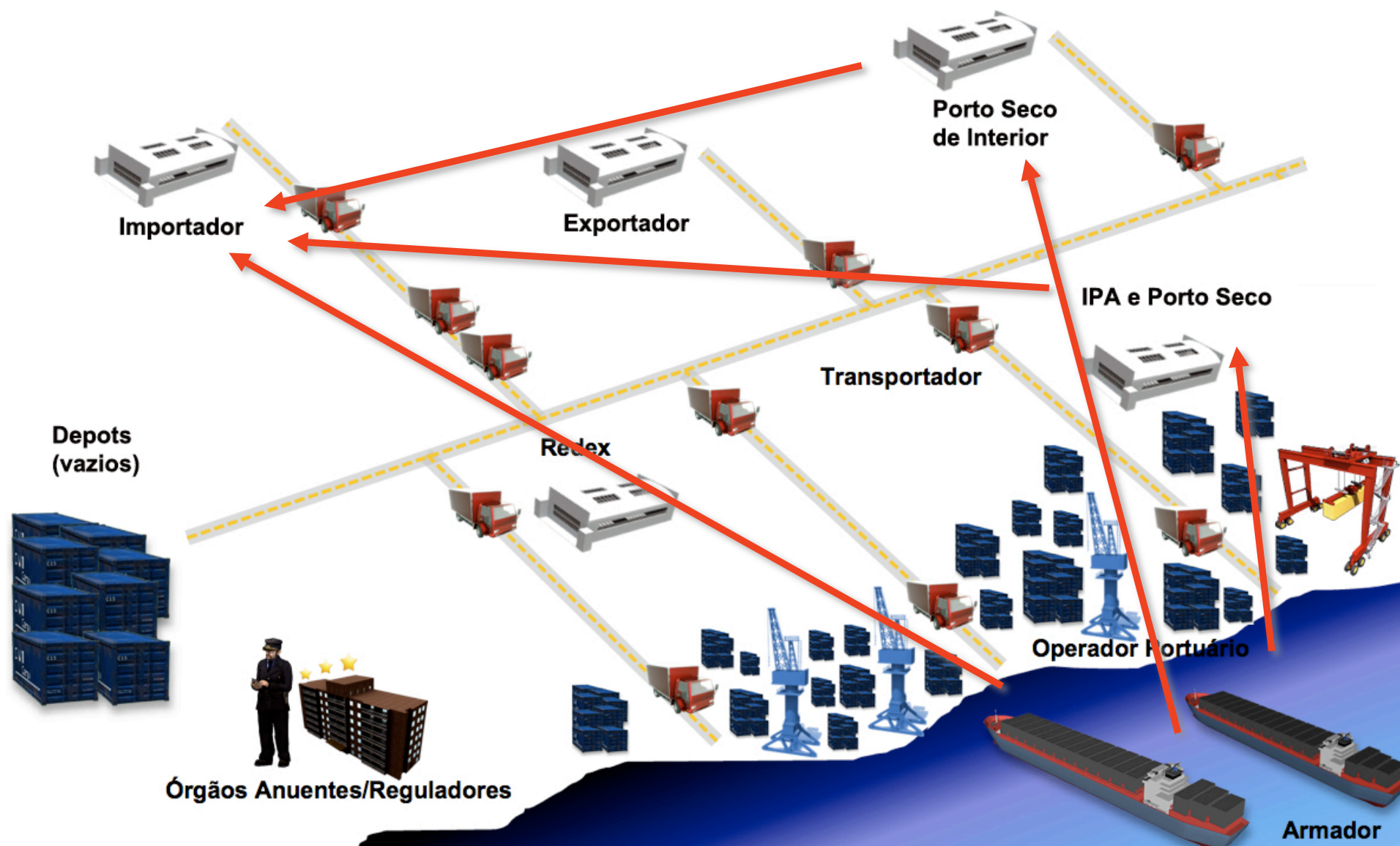
FONTE: SECEX/MDIC Dados elaborados pela Contrader Comércio Exterior

Fluxos de Desembarques de Contêineres

Cheios. Porto de Santos- Situação atual

COMUS

Comitê de Usuários de
Portos e Aeroportos do
Estado de São Paulo

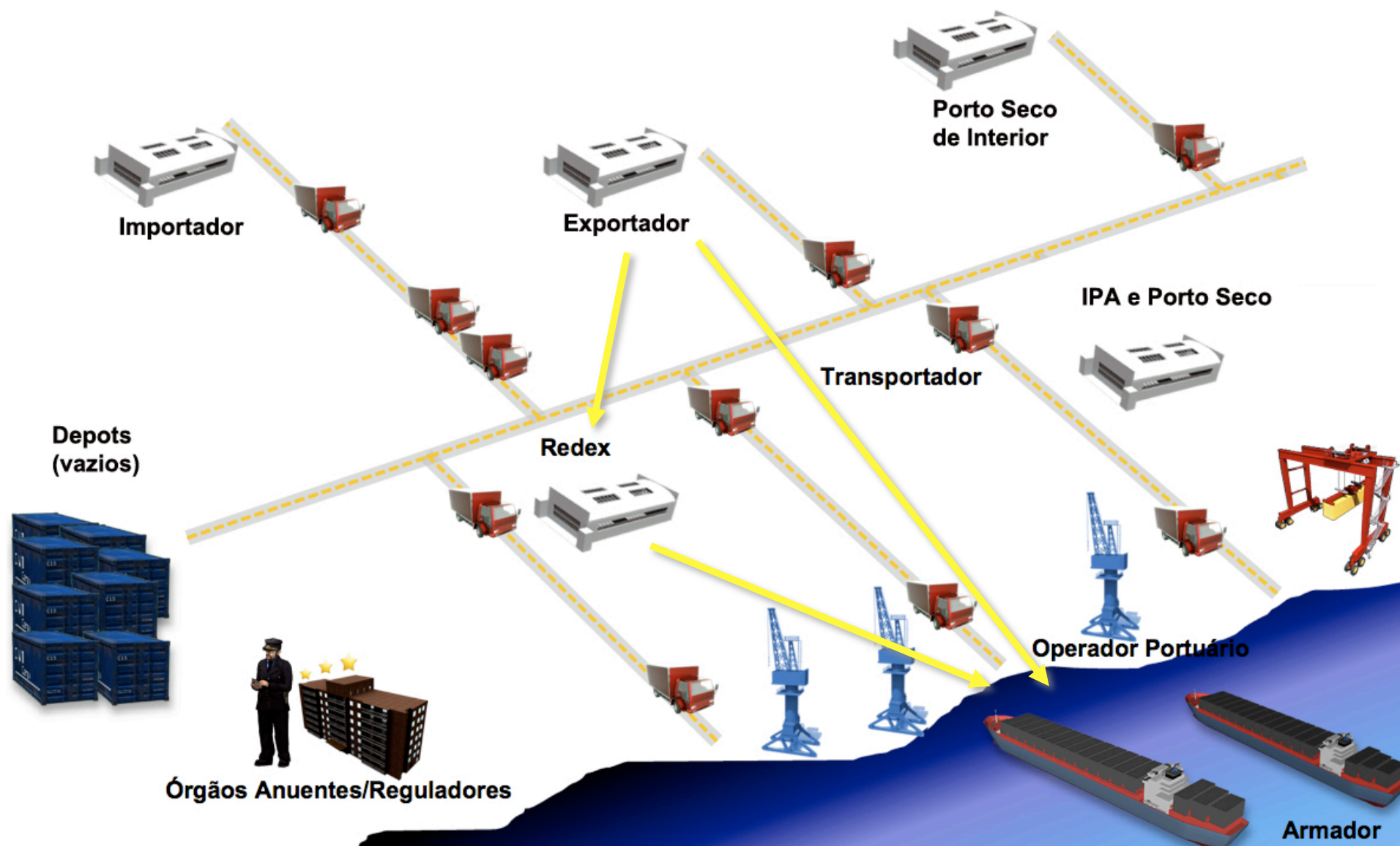


Fluxos de Embarques de Contêineres

Cheios. Porto de Santos- Situação atual

COMUS

Comitê de Usuários de
Portos e Aeroportos do
Estado de São Paulo



Ineficiências na Movimentação de Contêineres no Complexo Portuário Santista

COMUS
Comitê de Usuários de
Portos e Aeroportos do
Estado de São Paulo



- Elevação contínua dos tempos médios de permanência (*dwell times*) de contêineres, sobretudo de importação cheios
 - ▶ formação de estoques nos pátios de terminais molhados
 - ▶ expulsão para fora (REDEX) dos terminais de áreas originalmente destinadas ao *pre-stacking* nas exportações;
- As pranchas de carga e descarga nos berços estão aquém das que poderiam ser atingidas pelos equipamentos de cais ▶ maiores estadias de navios ▶ maiores taxas de ocupação de berços ▶ maiores filas para atracação ▶ perspectivas de cancelamento de escalas ▶ aumento de custos para armadores e embarcadores ▶ abalo no relacionamento entre ambos ▶ perda de confiabilidade de sistemas logísticos;
- As ineficiências nos pátios propagam-se para as áreas de recepção e expedição de terminais molhados ▶ aumento de filas de caminhões, que se formam desorganizadamente.

Principais Causas da Elevação dos *Dwell Times* de Contêineres de Importação

COMUS

Comitê de Usuários de
Portos e Aeroportos do
Estado de São Paulo



- Aumento expressivo dos fluxos de contêineres de importação;
- Aumento das consignações médias, em TEUs por navio atracado;
- Dificuldades burocráticas, operacionais e financeiras para a remoção de contêineres destinados a portos secos de interior, ao amparo de DTAs;
- Desconhecimento de importadores sobre as facilidades dos regimes de entreposto aduaneiro de importação, permitindo a nacionalização parcial de lotes importados;
- Expectativa da trajetória declinante da taxa de câmbio (R\$/US\$) e a postergação do despacho de importação;
- Tarifas de armazenagem cobradas por longos períodos;
- Discrepâncias em documentos de importação necessários à conclusão dos despachos aduaneiros.

Principais Impactos das Ineficiências Logísticas

COMUS

Comitê de Usuários de
Portos e Aeroportos do
Estado de São Paulo



- **PARA EXPORTADORES**

Elevação de preços de serviços logísticos, envolvendo, entre outros, THCs, REDEX (*handling in, handling out*, armazenagem, estufagem e transporte de ponta para terminal molhado) e retirada de BLs de agências marítimas ► **nos últimos 12 meses, aumentos superiores a 20% !!!**

Elevação de tempos de trânsito de produtos destinados à exportação, com o consequente aumento de custos de estoques;

- **PARA IMPORTADORES**

Aumento de preços de serviços logísticos, incluindo-se o de armazenagem em terminais molhados;

- **PARA EXPORTADORES E IMPORTADORES**

Perda de confiabilidade na relação com armadores e operadores de terminais molhados em virtude do não cumprimento de janelas operacionais;

- **PARA OPERADORES PORTUÁRIOS**

Aumento de custos operacionais e redução da capacidade de terminais molhados;

- **PARA ARMADORES**

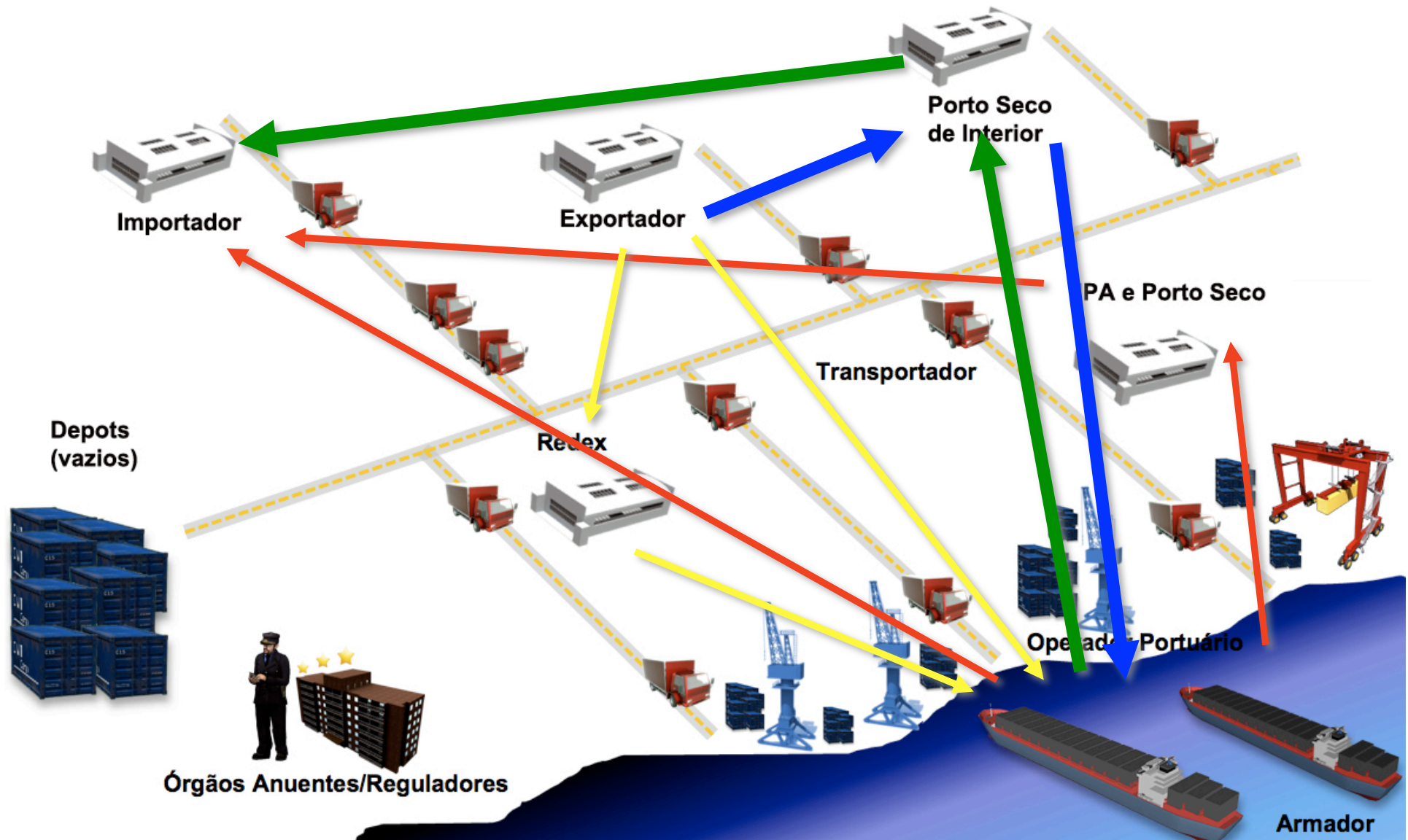
Aumento de custos portuários no cais e nas filas para atracar (**crescimento de 12% de navios.horas para atracar, de jan/abr 2010 para jan/abr 2011- movimento geral em cais público e terminais**), cancelamento de escalas e perda de janelas operacionais;

Perda de confiabilidade na relação com embarcadores.

PORTO 24 HORAS - Principais conceitos

COMUS

Comitê de Usuários de
Portos e Aeroportos do
Estado de São Paulo



PORTO 24 HORAS – Principais objetivos

COMUS
Comitê de Usuários de
Portos e Aeroportos do
Estado de São Paulo



Ampliação permanente da oferta de serviços logísticos da Baixada Santista por meio de ganhos contínuos de produtividade de suas instalações, envolvendo, entre outras ações:

FLUXOS DE EXPORTAÇÃO

- **Organização de operações sincronizadas entre atores de sistemas logísticos, da origem ao “terminal molhado”, com rastreamento de cargas, articulando-se as “janelas de programação” de depôts de vazios, REDEX, “terminais molhados” e “armadores”, em sintonia com os prazos de entrega de mercadorias aos seus consignatários;**
- **Organização de embarques de contêineres, a partir de instalações REDEX localizadas na Baixada Santista, facilitando e agilizando o *pre-stacking* de contêineres em terminais molhados.**

FLUXOS DE IMPORTAÇÃO

- **Maior rapidez nas operações de “trânsito aduaneiro” de contêineres cheios para recintos alfandegados de zona secundária (portos secos);**
- **Conscientização e capacitação de importadores, em especial os que entraram mais recentemente no mercado, para a racionalização de operações logísticas envolvendo portos secos;**
- **Disponibilidade de contêineres vazios para embarcadores em portos secos, a partir da desestufagem de unidades de importação.**

PORTO 24 HORAS – Resultados esperados

COMUS
Comitê de Usuários de
Portos e Aeroportos do
Estado de São Paulo



EMBARCADORES (exportadores, importadores, NVOCCs e outros agentes)

- Redução de custos de transporte e movimentação, bem como diminuição de tempos de trânsito de mercadorias containerizadas de exportação e importação ► ganhos de competitividade das mesmas (“câmbio adicional para exportadores”);

TERMINAIS MOLHADOS E OPERADORES PORTUÁRIOS

- Contínua redução dos tempos médios de permanência (*dwell times*) de contêineres de importação cheios em pátios de molhados, proporcionando ganhos de produtividade dos mesmos e, em consequência, a permanente ampliação da capacidade operacional de terminais molhados (NOVO PORTO);

ARMADORES

- Ganhos de “confiabilidade” de sistemas logísticos;
- Reduções de custos de estadia de navios atracados e em filas para atracar;
- Reconhecimento da “responsabilidade ambiental” do segmento, por apoiar operações que facilitem a concentração de contêineres vazios em locais de geração de cargas de exportação, evitando-se, assim, o passeio dessas unidades da Baixada Santista até esses pontos, com queima de óleo diesel.

PORTO 24 HORAS – Principais Ações em Andamento (agosto/2011)

COMUS
Comitê de Usuários de
Portos e Aeroportos do
Estado de São Paulo



- **Articulação de atores de sistemas logísticos de contêineres e as entidades de classe representativas de seus interesses com vistas à implementação do PORTO 24 HORAS;**
- **Discussão de comunicados de “Adesão” ou de “Apoio” ao Projeto;**
- **Elaboração de calendário de reuniões itinerantes com importadores e exportadores, na área de influência de Santos, para a adequação da logística de contêineres ao esquema PORTO 24 HORAS;**
- **Sensibilização de órgãos anuentes, como a SRF, a ANVISA, o MAPA e a PF, para a extensão do horário de atendimento a usuários do Porto, adequado ao PORTO 24 HORAS.**

COMUS

Comitê de Usuários de
Portos e Aeroportos do
Estado de São Paulo



OBRIGADO !

José Cândido Senna

Tel/Fax (5511) 3259-8583

senna@acsp.com.br

jcasenna@post.harvard.edu

www.logisticainternacional.com.br